

Laboratório de Notícias do Cerrado: Um Modelo Imersivo no Ensino de Jornalismo Ambiental na UnB¹

Lauro Almeida de Moraes²
Universidade de Brasília - UnB

RESUMO

Este relato de experiência descreve a consolidação do projeto pedagógico da disciplina de Jornalismo Ambiental da Universidade de Brasília (UnB), em estreita colaboração com a Rede Biota Cerrado (RBC). O problema central foca em como qualificar a formação superior e favorecer o envolvimento estudantil frente à complexidade da cobertura da crise climática. A metodologia evidencia a transição didática ocorrida em 2025 para um “laboratório vivo” no qual estudantes atuam em formato de redação supervisionada com acesso privilegiado a insumos e recursos humanos de ponta da pesquisa em biodiversidade. Uma análise de impacto valida a estratégia adotada, que emerge como um modelo imersivo que qualifica a formação e motiva a/o estudante a uma cobertura engajada e orientada a soluções.

PALAVRAS-CHAVE: ensino-aprendizagem; jornalismo ambiental; jornalismo de soluções; redação supervisionada; Rede Biota Cerrado.

INTRODUÇÃO

Diante da urgência da crise climática, o ensino tradicional tem se mostrado insuficiente para engajar os estudantes nas problemáticas socioambientais. O presente relato analisa a evolução didática da disciplina JOR0144 – Jornalismo Ambiental (60h), ofertada na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB). A proposta pedagógica elegeu o problema central de qualificar a formação superior frente à complexidade da cobertura ambiental. Ao assumir o desafio de traduzir a urgência da crise climática e a degradação do Cerrado para o ambiente de ensino, a disciplina enquadra-se na perspectiva do jornalismo engajado e de soluções (Belmonte, 2017). O foco principal deste trabalho recai sobre a consolidação de um modelo imersivo de ensino-aprendizagem.

¹ Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Professor em Jornalismo Ambiental na FAC/UnB, pesquisador de pós-doutorado na Rede Biota Cerrado, e-mail: lauro.moraes@fac.unb.br.

Para transformar a sala de aula em um polo ativo de divulgação científica, estabelecemos uma estreita colaboração com o Projeto Associado "Engajamento Público com a Ciência" (PA5) da Rede Biota Cerrado (RBC)³. Este relato detalha a transição metodológica que culminou na organização de um autêntico “laboratório vivo”, documentando as estratégias de ensino implementadas e adaptações aplicadas no currículo para ampliar as habilidades e a motivação de estudantes.

A passagem de um modelo teórico para uma imersão prática radical ocorreu no semestre de 2025.2. A partir da observação crítica dessa experiência, o modelo encontra agora, no semestre de 2026.1, o seu estágio de refinamento e consolidação. Argumento neste trabalho que a parceria com a RBC não é apenas um complemento ao plano de ensino, mas o diferencial que possibilita um salto de qualidade na formação. Privilegiando a prática laboratorial em situações reais, a disciplina concede aos alunos um acesso privilegiado a insumos e recursos humanos de ponta da pesquisa em biodiversidade, engajando-os por meio de uma aprendizagem sólida e significativa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O LABORATÓRIO VIVO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O ensino tradicional, frequentemente fragmentado e excessivamente centrado em aulas expositivas, tem demonstrado esgotamento frente aos desafios contemporâneos. Na área ambiental, a formação exige uma abordagem que os coloque como agentes transformadores. Para sustentar essa virada metodológica, o projeto pedagógico da disciplina ancorou-se no “jornalismo de soluções” e no “princípio da precaução” (Girardi *et al.*, 2020). O ensino foi direcionado para ir além da cobertura de catástrofes, instruindo alunas e alunos a explorarem resoluções para conflitos socioambientais e a reportarem riscos antecipadamente, baseados no conhecimento científico disponível.

O conceito de “laboratório vivo” materializa-se pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O jornalismo ambiental precisa de transversalidade, abordando causas sistêmicas (econômicas, sociais, culturais) em detrimento de visões superficiais (Leff, 2010; Capra, 1982). Dessa forma, para que o aprendizado atinja o nível

³ Criada em 2011 e integrada ao Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) em 2012, a Rede Biota Cerrado articula 140 pesquisadores e pesquisadoras de 43 instituições nacionais e internacionais. O grupo dedica-se a ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade do Cerrado, sobretudo em regiões onde há lacuna de conhecimento.

de excelência exigido pelas diretrizes curriculares nacionais, o estudante necessita de fontes plurais e reais (Bueno, 2007). É exatamente neste ponto que a colaboração com a Rede Biota Cerrado se insere como pilar estruturante.

A TRANSIÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO IMERSIVO

A reformulação metodológica iniciou-se concretamente no semestre de 2025.2, marcando a transição de uma disciplina optativa ofertada esporadicamente, com modelo de ensino predominantemente teórico, para uma oferta regular com imersão prática (Moraes, 2025). A disciplina adotou a metodologia de “redação supervisionada”. Por meio da parceria com a RBC, os estudantes passaram a atuar ativamente na produção de reportagens, edições da *Newsletter RBC* e conteúdos multimodais (como vídeos de *microlearning*) voltados à comunicação e engajamento público da ciência sobre o Cerrado.

O diferencial dessa metodologia foi conceder aos discentes acesso privilegiado aos insumos e recursos humanos de ponta de uma rede composta por 140 pesquisadores da biodiversidade distribuídos em 43 instituições no Brasil e no exterior. De forma integrada ao trabalho da RBC, a turma foi dividida em “editorias” correspondentes aos eixos de pesquisa reais da organização: inventários biológicos, mudanças climáticas, manejo do fogo e restauração ecológica. Os alunos deixaram de pautar informações genéricas ou distantes da sua realidade e passaram a imergir nesses campos de estudo e a realizar visitas técnicas a instituições como a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e a Coleção Herpetológica da UnB (CHUNB), a maior do Cerrado. Desta forma, vivenciaram situações práticas e o contato direto com a produção do conhecimento científico.

Essa imersão foi avaliada por meio da produção de *Newsletters*, vídeos para as redes sociais (*microlearning*) e reportagens para o site institucional. Neste sentido, destaca-se a cobertura do 2º Simpósio do Cerrado, em que pesquisadores do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) produziram um manifesto em defesa do bioma, reportado em “Cientistas destacam urgência de incluir o Cerrado na agenda da COP30”. O impacto validou a transição pedagógica: os conteúdos gerados em 2025 contribuíram para que o site da RBC chegasse a 81 mil impressões no Google, bem como alcançasse

164 mil contas e um crescimento superior a 100% no engajamento anual no Instagram (Rede Biota Cerrado, 2026a, 2026b).

Contudo, a recomendada revisão contínua do ensino apontou pontos de fricção metodológica. Observou-se que o obstáculo central para os estudantes consistia na barreira epistemológica de traduzir textos e jargões técnico-científicos densos para uma linguagem jornalística acessível. Esse diagnóstico motivou um replanejamento cirúrgico para aprimorar o desenho do currículo no ano seguinte.

ADAPTAÇÕES PONTUAIS E A CONSOLIDAÇÃO NO CURRÍCULO

Para consolidar o modelo e mitigar as barreiras de letramento científico identificadas no semestre anterior, o Plano de Ensino de 2026.1 passou por adaptações pontuais estratégicas, visando incrementar o projeto pedagógico e ampliar as habilidades técnicas e a motivação discente (Moraes, 2026).

A primeira adaptação incidiu sobre o acompanhamento pedagógico. A redação supervisionada foi aprimorada com a adição do suporte de um monitor por grupo de trabalho. Essa mentoria mais próxima e descentralizada intenciona garantir um suporte e acompanhamento granular aos alunos no complexo processo de curadoria de pautas e tradução do rigor técnico dos dados biológicos para a linguagem jornalística e das mídias digitais.

A segunda adaptação consistiu na diversificação multimídia. Observamos a necessidade de treinar novas competências narrativas e de escuta. Dessa forma, o cronograma passou a englobar oficinas específicas de produção em áudio (*podcast*) e uma oficina focada em entrevista jornalística com fontes hiperespecializadas, contando com o pesquisador sênior José Carmine Dianese. A matriz incluiu também a experiência prática de cobertura em tempo real do 25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo (ENEJor 2026), cuja edição foca na interface entre o ensino na área e a crise climática, alinhando a prática laboratorial ao fomento da identidade acadêmica.

Para refletir essa expansão de habilidades, os procedimentos de avaliação da aprendizagem foram recalibrados em 2026.1. O currículo passou a avaliar os alunos por meio de Vídeo (20%), Reportagem (15%), Podcast (20%) e Entrevista (15%), transpondo uma eventual monotonia avaliativa e estimulando o dinamismo multiformato necessário à motivação estudantil (Moraes, 2026).

CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO E O ENSINO DE JORNALISMO AMBIENTAL

Os resultados desse arranjo pedagógico apontam que a consolidação do modelo imersivo em laboratório tem gerado impactos diretos tanto no engajamento interno quanto na divulgação científica externa. Com efeito, uma evolução notável no processo de ensino-aprendizagem ocorre por o discente passar de uma posição passiva ou pouco participativa para o protagonismo da notícia ambiental. Complementarmente, a adoção de perspectivas como o jornalismo de soluções e o princípio da precaução permitiu que os estudantes enxergassem aplicabilidade e impacto social imediatos em suas produções, consolidando o seu interesse pela profissão.

Figura 1 – Cobertura do 2º Simpósio do Cerrado (A) e estudante em entrevista à ministra-chefe do Paquistão na COP30 (B)



Foto: David Ayronn (A) e arquivo pessoal (B).

O nível de qualificação técnica atingido por esse laboratório de notícias do Cerrado é corroborado por vivências concretas. Neste aspecto, a participação da turma em eventos foi um importante indicador (Figura 1). Com suporte do repertório sistêmico construído sobre a crise climática na disciplina, constatamos ainda o êxito do estudante Numair Tariq na cobertura internacional da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), em Belém (PA). Esse fato evidencia que os aprimoramentos curriculares preparam, de forma decisiva, profissionais qualificados para operar nas instâncias de mais alto rigor do debate global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na disciplina de Jornalismo Ambiental na UnB comprova que a colaboração entre departamentos de ensino e agentes científicos de excelência, como a RBC, cria um ecossistema educacional que posiciona o ensino universitário em sua essência. Pela transição pedagógica iniciada em 2025, libertou-se a disciplina do confinamento teórico, lançando os estudantes para laboratórios de pesquisa, herbários e coleções zoológicas do Cerrado. Ao consolidar esse formato no ano de 2026 com o aporte de monitores e a exigência de narrativas multiplataforma (áudio, vídeo e texto), avançamos na superação de barreiras do letramento científico e no incremento da produção laboratorial.

O acesso privilegiado a recursos de ponta da pesquisa em biodiversidade do Cerrado conferiu um sentido prático de urgência, proficiência profissional e cidadania aos futuros jornalistas. Depreende-se que transformar a sala de aula em um laboratório vivo, embasado em dados reais e alternativas tangíveis, é uma estratégia pedagógica assertiva para qualificar a formação e motivar o aluno de Jornalismo Ambiental a uma cobertura engajada e orientada a soluções.

REFERÊNCIAS

- BELMONTE, R. V. Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 6, n. 2, p. 110-127, jul./dez. 2017
- BUENO, W. da C. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba: Editora UFPR, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007.
- CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1982.
- GIRARDI, Ilza Maria Tourinho *et al.* A contribuição do princípio da precaução para a epistemologia do Jornalismo Ambiental. **Reciis**, v. 14, n. 2, p. 279-291, abr./jun. 2020.
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MORAES, L. **Plano de ensino JOR0144 - Jornalismo Ambiental (60h) - Turma 01 (2025.2)**. Brasília: Universidade de Brasília, 2025.
- MORAES, L. **Plano de ensino JOR0144 - Jornalismo Ambiental (60h) - Turma 01 (2026.1)**. Brasília: Universidade de Brasília, 2026.
- REDE BIOTA CERRADO. **Relatório de Desempenho Site (fev. 2025 a fev. 2026)**. Brasília: Rede Biota Cerrado, 2026a. Documento interno.
- REDE BIOTA CERRADO. **Relatório do Instagram (Rede Biota Cerrado de 2025 - 2026)**. Brasília: Rede Biota Cerrado, 2026b. Documento interno.